

---

*Sala Filosofia Espírita*  
*Apostilas*

---

**Trilogia**

**Prece, Passe e Obsessão**

---

*Raimundo de Moura Rego Filho*  
*Atena & Lion*

---

# **Prece, Passe e Obsessão**

## **Trilogia**

### **Índice:**

1 _ <b>Introdução</b> .....	pág 02
2 _ <b>Pequeno Ensaio Sobre a Prece</b> .....	pág 03
3 _ <b>O Serviço de Passes</b> .....	pág 08
4 _ <b>Obsessão</b> .....	pág 21
5 _ <b>Conclusão</b> .....	pág 27

## Prece, Passe e Obsessão

### Trilogia

#### **Introdução:**

Amigos e confrades.

Havendo levado ao estudo de vocês os temas, Prece, Passe e Obsessão, ocorreu-me a juntada destes numa trilogia, pois, já que estes temas se encontram, intimamente ligados, o estudo dos três, como um todo, levaria a um melhor entendimento de todos.

Assim, acabo de proceder à juntada dos três temas nesta trilogia em que, ao final, resumo num rol os principais aspectos de sua interligação, dando ênfase a que todos, de per si, procedam à suas próprias conclusões, embasadas na doutrina que nos norteia o rumo no aprendizado da Coisa dos Espíritos.

Muita luz,

Moura Rêgo

## ***PEQUENO ENSAIO SOBRE A PRECE***

O intuito deste ensaio é trazer aos amigos um estudo mais pormenorizado sobre a PRECE, seus efeitos, modos e pormenores, para que assim, estejamos todos, orando como fervor de sempre, mas de modo correto.

### **1 - O QUE É A PRECE:**

Ato de adoração; tem a prece o caráter de nos colocar em contato com Deus e a espiritualidade superior. Pela prece, nos comunicamos com eles, podendo, por meio da prece, pedir, louvar ou agradecer.

A prece sabemos, melhora o homem, porquanto, ao se orar com fervor e confiança, fica-se mais forte contra as tentações do mal, enviando-nos Deus, em nosso socorro, os bons espíritos. Tal socorro, nunca é negado, quando o pedido é feito com convicção, fé e sinceridade.

Sempre é do agrado de Deus a prece, quando esta é formulada pelo coração, pois para Ele, a intenção é o importante. Dessa maneira, a prece do íntimo, tem primazia à prece lida, seja esta o quão bela que o for. agrada-lhe a prece dita com fervor, sinceridade e fé, Não acreditemos, pois, que Lhe toquem as palavras proferidas por homem egoísta, fútil ou orgulhoso, se não as foram ditas pelo coração e pelo sentimento.

O muito orar, pela quantidade somente, não empresta valor maior à prece, Deus, meus amigos, se interessa única e simplesmente pela fé, contrição e convicção de quem o chama em oração, daí que, muitos dos que oram, repetidas e incessantemente, mas sem o auxílio da fé e da confiança no Poder e Indulgência Divino, não alcançam, senão, da espiritualidade, a graça da paciência, para que assim, possam retornar ao bom caminho, e com a ajuda dos bons espíritos, aprender como orar sem mistificação ou falta de fé.

O essencial não é orar muito, mas orar bem. O tamanho e a beleza da prece não a fazem mais digna se quem ora tem os olhos fechados para seus próprios defeitos. É então essa prece, produto de uma ocupação, de uma obrigação, um emprego de tempo, não um estudo de si mesmo, notável é, dessa maneira, a ineficácia de tal proceder.

Podemos orar a Deus e aos bons espíritos, com vistas ao perdão de nossas falas, mas Deus sabe discernir entre o bem e o mal, não vê esconderijos para o segundo nas preces. Assim, só concede o perdão àqueles que mudam o proceder errado, e é por meio das boas ações que se evidencia a melhor prece. Porquanto valem mais os atos que as palavras.

É importante o pensamento nos outros, mesmo àqueles que nos querem mal, é ato que exprime a caridade, óbulo do amor ao próximo. A prece quando feita para o bem do próximo exerce um poder único de chamar em auxílio do necessitado, o concurso dos bons espíritos, que virão por lhe sugerir, os bons pensamentos e dar a força de que necessitam, seu corpo e sua alma. Mas cumpre lembra, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios, nada vale.

Ao examinarmos o campo das provas vemos que estas estão nas mãos de Deus, sendo que, há as que terão de ser suportadas até o fim, mas Deus em sua infinita sabedoria e bondade, sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de nós os bons espíritos, e pela força que estes nos emprestam poderemos com maior facilidade suporta-las, com coragem e fé. Lembremo-nos do dístico: "ajuda-te e o céu te ajudará". Ademais, não mudaria o Criador, as Leis da Natureza, ao sabor de cada um, porquanto tudo o que nos representa, pela mesquinhez de nossa parca visão e pela efemeridade de nossa vida um grande mal, nos é, no computo geral do Universo, um grande Bem. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, por sua imprevidência ou pelas suas faltas? É, o homem, punido naquilo em que errou, todavia, as súplicas ornadas pela fé inquebrantável, quando justas, são sempre atendidas e mais vezes do que nós mesmos supomos.

## 2 - UTILIDADE DA PRECE:

Bem sabemos que a prece, elemento de ligação do homem para com Deus, através da fé e da confiança no Poder Divino, trás consigo inumeráveis benefícios. Não só a quem ora, mas podendo atingir a todos os envolvidos por ela. Está na prece amigos, fator de refrigério, de ajuda, ato de caridade que é, quando elevada, pelo sentimento de tornar mais tolerante, paciente e resignado, aquele por quem oramos. E todos podem e devem elevar a Deus esse sublime sentimento de caridade, mesmo àqueles que nos queiram mal.

Quando se ora, envolve-se o destinatário da prece, em halos de harmonia que o levam, o mais das vezes, a repensar seus atos, tomar atitudes menos agressivas ou intempestivas.

O doente, quando envolto sob o manto sagrado da oração, tem a si chamado, toda uma plêiade de espíritos benignos, que se incumbirão, de acordo com o merecimento do doente, em ministrar-lhe, os lenitivos para seus males, a resignação para que possam passar seu período de doença com mais força e confiança em Deus.

Quantas orações de mães já não obtiveram abrigo e conseguira, demover filhos rebeldes, envoltos nas drogas e nos crimes de seus acometimentos negativos? O poder, vontade e a excelsa bondade de Deus operam, pela prece reações ditas impossíveis aos incrédulos.

Nos cemitérios, no dia de Finados, quantos espíritos desencarnados não se refazem, se alimentam, e se alegram, pelas preces contritas a eles votadas?

Nas prisões, quantos meliantes, pelo poder de Deus, não refazem suas vidas, e ao pagarem seus débitos para com a sociedade, encaram com destemor e sem esmorecerem, o difícil voltar ao trabalho mal pago? Sim amigos, as mães, esposas, parentes ou amigos, que se dignaram a pela confiança em Deus, orarem por aqueles, ditos perdidos, têm conseguido seguidos milagres nesse campo.

Nos centros Espíritas, nas tendas de Umbanda ou Candomblé, na Igreja Católica ou na Protestante, qualquer que seja sua denominação, também se encontra relatos verdadeiros e comprovados do poder da fé e da prece. Pois como sabemos, a espiritualidade não veste esta ou aquela camisa, age, obra pelo bem de todos que o mereçam, neste ou em qualquer outro púlpito, terreiro ou casa espiritual.

Mas é nos Centros Espíritas que se nota, o trabalho abnegado da espiritualidade de Jesus e com Jesus, pelo trabalho de passes, pelo trabalho de desobsessão, onde grande quantidade de espíritos obreira do bem e do amor trabalha sem cessar promovendo o baixar das armas do obsessor e transmitindo a tranqüilidade, que devolve o obsedado de volta à sua condição de ser livre.

Vejamos o que o autor J. Herculano Pires, em seu livro “Obsessão, Passe, a Doutrinação”, na 2ª parte, capítulo 1, explana, quando adverte sobre o passe: “(...) Os espíritos elevados ensinam somente sobre a prece e a imposição das mãos”.  
“(...) O passe espírita é prece, concentração e doação (...)”.

André Luis, em “Nos Domínios da Mediunidade”, capítulo 17, registra: “A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. (...)”.

Também em “O Livro dos Médiuns” Kardec, pela comunicação de Sto. Agostinho, ensina:

“Por que não começais as vossas sessões por uma invocação geral, uma como prece, que disponha ao recolhimento? Porque, ficai sabendo, sem o recolhimento, só tereis comunicações levianas; os bons Espíritos só vão aonde os chamam com fervor e sinceridade. É o que ainda os homens não compreendem bastante. Cabe-vos, pois, dar o exemplo, vós que, se o quiserdes, podereis tomar-vos uma das colunas do novo edifício.

Observamos com prazer os vossos trabalhos e vos ajudamos, porém, sob a condição de que também, de vosso lado, nos secundeis e vos mostreis à altura da missão que fostes chamados a desempenhar.

Formai, portanto, um feixe e sereis fortes e os maus Espíritos não prevalecerão contra vós. Deus ama os simples de espírito, O que não quer dizer os tolos, mas Os que se renunciam a si mesmos e que, sem orgulho, para ele se encaminham. Podeis tornar-vos um foco de luz para a humanidade. Sabei, logo, distinguir o joio do trigo; semeai unicamente o bom grão e preservai-vos de espalhar o joio, por isso que este impedirá que aquele germine e sereis responsáveis por todo o mal que daí resulte; de igual modo, sereis responsáveis pelas doutrinas más que porventura propagueis

Lembra-vos de que um dia pode vir em que O mundo tenha postos sobre vós os olhos. Fazei, conseqüentemente, que nada empane o brilho das boas coisas que saírem do vosso seio. Por isso é que vos recomendamos pedirdes a Deus que vos assista.(...)”

### **3 – QUALIDADES DA PRECE:**

Estudemos com atenção o que nos passam os espíritos sobre o tema no: “Evangelho Segundo O Espiritismo”.

#### **CAPÍTULO XXVII PEDI E OBTEREIS**

Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.

Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçais.(S. MATEUS, cap. VI, vv., 5 a 8.).

Quando vos aprestardes para orar, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, a fim de que vosso Pai, que está nos céus, também vos perdoe os vossos pecados. - Se não perdoardes, vosso Pai, que está nos céus, também não vos perdoará os pecados. (S. MARCOS, cap. XI, vv. 25 e 26.).

Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário a Caridade. Oral, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau. (Cap. X, nº 7 e nº 8).

Pelo que nos foi exposto, da leitura dos textos extraídos do livro “Evangelho Segundo o Espiritismo”, notamos que:

1. Se por em evidência;
2. Ser prolixo;
3. Não ter o sentimento exposto pelas palavras, no coração;
4. Não examinar seus defeitos e pedir riquezas ou bens materiais

São motivos pelos quais, nenhuma prece surtirá efeito, por não agradecer a Deus.

Não há quem possa, enganar a quem tudo vê e tudo sabe, o incauto, o sem fé, aquele que falseia a verdade, durante o ato de fé que representa a prece, além de não ter respondida a

rogativa feita, acumula mais um erro à sua lista de ações a cujo efeito não poderá fugir, nesta ou em encarnação posterior.

#### 4 – DA EFICÁCIA DA PRECE:

**Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes. (S. MARCOS, cap. XI, v. 24.)**

Existem aqueles que, escudando-se no princípio de que Deus, conhecedor de todas as nossas necessidades, faria por terra toda e qualquer rogativa, a Ele enviada pela prece, tornado-as inúteis já que, por estar o universo sob o encadeamento das leis eternas, isso feriria tal preceito, não podendo Deus, deste modo, tornar inválidos, seus próprios decretos.

Claro está, sem sombra de dúvidas, que há leis naturais e imutáveis, não podendo estas ser julgadas a critério de um ou de outro, mas atribuir-se à fatalidade todas as circunstâncias da vida é um longo caminho.

Se assim o fosse, seria o homem, não mais que u'a máquina, despojado de seu livre arbítrio, um autômato, por final. Nesse caso, perguntar-se-ia, qual a razão da re-encarnação, afinal, se subjugado às leis da fatalidade, o homem só tivesse o caminho de baixar a cabeça e aceitar o que lhe viesse, sem que por sua iniciativa, responsabilidade e livre arbítrio pudesse empreender jornada de resgate de suas faltas anteriores. Ora, a justiça do Criador, aliada à sua suprema inteligência e bondade, nunca obstará da criatura, a opção da redenção. Põe Ele, então pela re-encarnação, o homem no orbe que lhe cabe, como espírito faltoso, dando-lhe o instrumento do livre arbítrio, como cinzel de sua futura encarnação, que aliada aos progressos verificados na encarnação finda, o redimiria das provas pelas quais tenha obtido o grau necessário para aprovação.

É nesse campo, também, notável o efeito da prece, que banhando de forças o espírito em prova, o alça à posição de maior desenvoltura para o combate à suas imperfeições, todo aquele que ora com fé, contrito, fazendo por si o trabalho de sua purgação, é digno de apreço e de ver recebidas e aceitas suas preces, no sentido de lhe ser até minorada a provação.

Desta máxima: “Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura. O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 7).

Temos ai, meus amigos, um breve ensaio sobre a prece, sua atuação, qualidade, função e eficácia. Muito mais poderia ser exposto, mas seria incorrer em redundância desprovida do crivo da razão, o que contribuiria, não como um somatório, mas como um simples repositório de idéias já elencadas no corpo do Estudo.

## 5 – PALAVRAS FINAIS:

Como fecho deste pequeno ensaio sobre a PRECE, deixo à suas análises as palavras de André Luis, no livro “O Espírito da Verdade”, pág.40, item 7

“Você é o lavrador,  
O outro é o campo.  
Você planta,  
O outro produz,  
Você é o celeiro,  
O outro o cliente,  
Você fornece,  
O outro adquire.  
Você é o autor,  
O outro é o público.  
Você representa,  
O outro observa.  
Você é a palavra,  
O outro é o microfone.  
Você fala,  
O outro transmite.  
Você é o artista,  
O outro é o instrumento.  
Você toca,  
O outro responde.  
Você é a paisagem,  
O outro é a objetiva.  
Você surge,  
O outro fotografa.  
Você é o acontecimento,  
O outro é a notícia.  
Você age,  
O outro conta.  
Auxilie o quanto puder.  
Faça o bem sem olhar a quem.  
Você é o desejo de seguir para Deus,  
Mas entre Deus e você, o próximo é a ponte.  
O Criador atende as criaturas, através as criaturas.  
É por isso que a oração é você, mas o seu merecimento está nos outros”.

Muita paz meus amigos.

*Athena & Lion*

## O Serviço de Passes

### PREÂMBULO:

#### A Natureza do Passe:

A guisa de preliminar deste pequeno estudo achei por bem começar relatando o que o Escritor Carlos Toledo Rizzini, com base nos ensinamentos de André Luiz (Missionários da Luz e nos Domínios da Mediunidade), A . e O . Worrall (O Dom de Curar), W. de Toledo (Passes e Curas Espirituais) e E. Armond (Passes e Radiações), colocam como a natureza do Passe.

“Possui o Espírito, encarnado ou não, uma atmosfera fluídica que irradia em torno do corpo, dita AURA. A transfiguração de Jesus foi uma irradiação perispirítica, com grande aumento da aura. O perispírito de uma pessoa pode emitir emanções mais fortes e orientadas numa dada direção se ela o quiser, se aplicar sua vontade a isso.

Dirigindo, com as mãos, sobre outrem seus fluidos, com a intenção de beneficiar, realiza o que se chama passe. As emanções perispirituais têm influência sobre outros; se enviam fluidos bons, são salutaras; se vinculam fluidos escuros, procedentes de mentes perturbadas e de intenções menos dignas, são perniciosas. As pessoas sensíveis sentem logo uma impressão penosa à aproximação de um espírito mal intencionado ou desequilibrado. Os pensamentos elevados e as palavras limpas, aliados a um corpo sadio, são indispensáveis ao passista.

Os fluidos detêm apreciável poder curativo. A imposição das mãos é um método clássico de tratamento rápido. Sabe-se que o sábio Mesmer introduziu tal método na época moderna, chamando de Magnetismo Animal a propriedade curativa do homem decorrente de suas emanções fluídicas aplicadas a outros. Tanto o fluido do homem tem ação magnética e cura, quanto o fluido do Espírito; geralmente, porém, os espíritos espontaneamente cedem seus fluidos ao passista humano, combinando os dois tipos e reforçando a ação, que a prece intensifica mais ainda. Muitas vezes, o passe, não objetiva uma cura que razões espirituais (ligadas a débitos) não permitiriam; serve, no comum dos casos, para descarregar fluidos deletérios que o sujeito absorveu ou fabricou no contato com os demais e para fortalecer disposições mentais e estruturas orgânicas menos firmes ”

O passe representa a transfusão de energias psicofísicas (Martins Peralva).Necessário se faz lembrar, que tal transfusão tem como elemento de mediação, o médium, veículo da Espiritualidade Superior, para esta missão de reconforto e amor.

Vê-se isso, nos dias de hoje até no seio da Igreja Católica, onde, alguns sacerdotes o ministram a seus assistentes, em conflitos morais ou psíquicos.

Nas palavras do Santo Nazareno, vê-se, também, Tal explicação e o correto entendimento do que o permeia, diz ele:

“...Os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos . A manifestação do Espírito é concedida cada um, visando a um fim proveitoso” .

“...Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé, e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro a profecia; a outro o discernimento de espíritos; a um, a variedade de línguas; a outro, a capacidade de interpreta-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”. (Corintios 1; 12 vv IV ; XI ).

Assim, fez ver o Pastor do jugo manso, para que seus apóstolos, em vendo as maravilhas operadas, não obrassem na vaidade ou no orgulho, veneno maior da mediunidade.

Nós, médiuns, devemos, como primeira e importante lição, estar ligados à força maior da humildade, para que bem preparados e entendendo sermos só medianeiros, possamos desempenhar a tarefa que nos foi designada, sem que nos achemos possuidores de poderes que a nós, não nos pertencem.

Vejamos também, o que nos ensina Emmanuel em “O Consolador”, 1ª parte, cap. V, questão oito:

“(...) Assim com a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma renovação das energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos serão retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos serão retirados do elemento ilimitado das forças espirituais.”

Nota-se, aí uma advertência que devemos tomar como tônica para bem proceder, não só para com os passes, mas em todo o mister do serviço de amor para com a espiritualidade.

André Luis, em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap.17, nos ensina:

“O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular”. E em “Opinião Espírita” cap . 55 vai além:

“O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.”

### Comentário:

Podemos, dessas primeiras linhas, retirar algumas conclusões;

- a) que o espírito, encarnado ou não, irradia uma atmosfera fluídica;
- b) que tal irradiação pode ser dirigida a outrem;
- c) que devemos estar conectados a regiões mais sutis onde o pensamento encontrará mais força, ligado ao bem e na ajuda ao próximo;
- d) que a vontade é o elemento primário para a emissão da referida atmosfera fluídica;
- e) oriundo da vontade, dos bons pensamentos, envolto pela fé raciocinada e sincera, dirigido pelas mãos do passista, pode o médium atenuar ou até curar certas afecções espirituais.

Da origem do Passe:

É sabido que o passe remonta a tempos muito antigos, tendo sido utilizado em várias regiões do Egito, vejamos o que Emmanuel nos relata em “Religião dos Espíritos”, na página “Fenômeno Magnético”, da qual retiraremos alguns trechos :“Quem admite hoje o fenômeno magnético, por novidade, esquece naturalmente de que, no Egito dos Ramsés,

velho papiro trazido aos nossos dias, já preceituava quanto ao magnetismo curativo.” “Pousa a tua mão sobre o doente e acalma a dor”, afirmando que a dor desaparece.

Séculos transcorreram, até que tal magnetismo adquirisse extensa popularidade, pelas demonstrações de Mesmer, e atravessasse, tímido, o pórtico da experimentação científica com personalidades marcantes, quais Jaime Braid e Durand de Gross, Charcot e Liébeault.

E, nos tempos últimos, hei-lo em foco, desde os mais avançados gabinetes científico-psicológicos até os espetáculos públicos nos quais a hipnose é conduzida, indiscriminadamente, para fins diversos.

(...) Se te afeioas, assim, ao fenômeno magnético, seja qual for o filão de tuas atividades, poderás estudá-lo e incrementá-lo, estendê-lo e defini-lo, mas para que dele faças motivo de santidade e honra, somente em Jesus Cristo encontrarás o luminoso e indiscutível padrão.” (entendi ser necessário este grifo, para mais uma vez, por em realce a imperatividade dos bons pensamentos e da vontade dirigida ao bem do próximo, quando se trabalha no ministrar dos passes curativos).

Estudemos agora o que nos esclarece o escritor espírita J. Herculano Pires em (“Obsessão, O Passe , A Doutrinação”, cap. Magia e Religião):

“ O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento da magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou ferrão de vespa ou um veneno de cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam, também, nas imprecações aos deuses, que eram simplesmente aos espíritos. As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pagés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.”

Comentário:

Pelas experiências de Mesmer, descobriu-se que a transmissão de energias fluídicas e seus efeitos curativos emanavam, não só do magnetismo animal encontrado no homem, mas também, do magnetismo espiritual, doado pela espiritualidade que acompanha e dirige o trabalho de passes. A combinação desses magnetismos, em adição, a prece sincera empresta um valor maior que trás um efeito curativo mais acentuado.

Pode e acontece repetidas vezes, que o passe não objetive uma cura que, por imposições oriundas do mau uso do livre arbítrio, ainda não esteja ao “alcance” do paciente, mas mesmo assim, a ação benéfica da irradiação pelo passe, serve para descarregar grande quantidade de fluidos deletérios que tenha o sujeito absorvido ou fabricado em contato com outros, fortalecendo dessa maneira, disposições mentais e estruturas orgânicas menos firmes.

Porque Aplicar o Passe:

A aplicação do passe é sempre um bálsamo salutar e revigorante, contribuindo para que a harmonização tanto daquele que ministre, quanto daquele que o recebe se opere, tonificando, revigorando, transmutando as energias malsãs em energias sadias.

Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, em nota à pergunta nº70, esclarece com muita propriedade o seguinte:

“(...) a quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contém”.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção, pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos, prolongar a vida prestes a extinguir-se.”

Mais além, o porque da aplicação dos passes se faz entender da resposta da espiritualidade à pergunta nº 424 de “O Livro dos Espíritos”, quando esclarecem:

“ 424- Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?”.

R – Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”

Na pergunta nº 556 de “O Livro dos Espíritos”, vemos a explanação da espiritualidade quanto ao poder de cura de certas pessoas.

“556- Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de curar pelo simples contato?

R- a força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos, e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons espíritos lhe vêm em auxílio. Cumpre, porém, desconfiar da maneira pela qual contam as coisas, as pessoas muito crédulas e muito entusiastas, sempre dispostas a considerar maravilhoso o que há de mais simples e natural. Importa desconfiar, também, das narrativas interesseiras, que costumam fazer os que exploram em seu proveito, a credulidade alheia.”

E ainda, André Luis em “Opinião Espírita”, cap. 55, quando tece comentários quanto a importância dos passes:

“ Se usamos o antibiótico por substância destinada frustrar o desenvolvimento de microorganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações, no campo da alma?”.

Se atendermos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?

A aplicação das forças curativas em magnetismo enquadra-se a efluvioterapia com a mesma importância do emprego providencial de emanções da eletricidade.”

E ainda em “Mecanismos da Mediunidade”, cap.XXII, esclarece André Luis:

O passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição prolecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico em resultados imediatos nos doentes adultos que se mostrem unguídos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro.”

### **Da Classificação :**

Outro ponto de interesse vital é o da classificação dos passes, que agora adentramos.

Afirma o Mestre Lionês, em “A Gênese”, no item 33, Curas, do cap. XIV, que a ação magnética pode produzir-se de três maneiras, a saber :

1ª) Pelo próprio fluido do magnetizador (magnetismo humano);

2ª) Pelo fluido dos espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado (magnetismo espiritual);

3ª) Pelos fluidos que os espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento (magnetismo semi-espiritual ou humano espiritual).

Nesse particular, o próprio magnetizador, sem o saber, poderá servir também de instrumento dos bons espíritos (médium), como se constata das respostas da espiritualidade às perguntas 1, 2, e 3 concernentes á questão 176, cap. XIV de “O Livro dos Médiuns”, feitas por Kardec :

1) “ Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?”.

R) Não há o que duvidar.

2) Entretanto, o médium é um intermediário entre os espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

R) É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

3) Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos espíritos?

R) Pensas então que os espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.”

#### **Da conduta do médium e do doente :**

André Luis, não esqueceu de nos indicar leitura importante em “Serviço de Passes”, no qual nos apresenta interessantes e sábios esclarecimentos quanto à conduta do passista e daquele que procura beneficiar-se com o socorro magnético.

Comecemos, pois, pelo que se refere ao trabalho do médium passista, ou seja, aos requisitos indispensáveis aos que colaboram nesse setor :

A lembrança de que em toda e qualquer modalidade de passe, este provém de Deus.

Esta certeza deve acompanhar todo médium para que se conserve humilde, tendo em vista que é ele, apenas um intermediário do Supremo Poder, não lhe sendo lícito, atribuir a si mesmo, qualquer mérito no trabalho.

Além da humildade, deve o passista cultivar as seguintes qualidades :

1- Boa vontade e fé;

2- Prece e mente pura;

3- Elevação de sentimentos e amor.

As qualidades acima expostas constituem fatores positivos para o médium passista.

A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

“A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente que atrai.”

#### **Comentário:**

Geralmente é a prece, meio poderoso para a ajuda nas obsessões; evidentemente que nos reportamos à prece elevada, sincera, plena em vontade no bem

ao próximo, desejo ardente de ajuda ao necessitado, e não à prece banal, decorada, pronunciada com indiferença, esta, de nada ou de pouco valia o é.

A prece ardente, tem o caráter de uma magnetização mental, pelo pensamento, uma corrente fluídica salutar é levada ao paciente, e seu efeito está na razão da intenção. A prece, ao mesmo tempo que provoca auxílio estranho, exerce ação fluídica.

Explica Kardec em “Obras Póstumas”, § VII, “Da Obsessão e da Possessão”.

**Da conduta:** Sem a humildade do médium.

Faz-se necessário salientar, que o primeiro comentário de André Luiz, mostra bem o papel secundário do médium passista, como elemento de mediação entra a espiritualidade e o paciente. Nada de poder ou força lhe pode ser atribuído, já que, é o Supremo Poder que sopra os eflúvios principais. Tal afirmação vem por jogar por terra o misticismo e a mentira que envolve a célebre frase: “ Fulano é médium forte”. Não existem médiuns fortes, existem sim, médiuns bem preparados, educados.

Não se pode avaliar onde tenha começo a “lenda” do médium forte, todavia, pode-se afirmar que pelo conhecimento doutrinário, promotor da educação mediúnica, e pela capacidade do médium em emprestar a seu pensamento, amparado pelo elenco de fatores descritos acima, somados à certeza do amparo Divino, tem este tarefeiro do bem, seu preparo mediúnico apurado, conseguindo assim, uma sintonia melhor com as regiões onde habitem os bons espíritos, que trabalham também no Serviço de Passes.

Vejamos o que explana Alexandre, no cap 19 do livro “Missionários da Luz”, quando se dirige ao trabalho dos encarnados:

“(…) O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.”

Em “Obras Póstumas”, 1ª parte, parágrafo VI – “Dos Médiuns”, - item 52, Kardec ensina: “ a faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma forma excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na primeira linha: a pureza dos sentimentos, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra: todas as qualidades morais(...)”.

### **Preparo do Médium:**

Considerando que o trabalho no bem é uma bênção que Deus faculta a todas as criaturas, a tarefa do passe, como todas as outras, na Casa Espírita, é sério compromisso com a nossa própria renovação.

Jesus nos ensina que importante é servir, e não ser servido; para servir bem, o tarefeiro do passe precisa considerar alguns aspectos essenciais para seu adequado preparo.

O Êxito do trabalho do passe reclama :

### **ASSIDUIDADE :**

André Luis em “Nos Dominós da Mediunidade”, cap. 17.

“Os trabalhadores espirituais, nas tarefas de passe de cada espírita, assumem suas responsabilidades com seriedade, e são “devidamente fichados, assim como ocorre a médicos

e enfermeiros num hospital terrestre comum. Por esta razão, podemos entender que a equipe encarnada deve sempre ser a mesma, para favorecer a sintonia.”

#### PONTUALIDADE :

Segue, André Luis: “Faltavam apenas dois minutos para as vinte horas quando o dirigente espiritual mais responsável deu entrada no pequeno recinto.”

Obviamente, os medianeiros que se apresentem com atraso, no mínimo estarão fazendo os espíritos esperar – o que é um contra senso.

No cap 11 ele adverte: “ Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações. O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores.”

#### EXPERIÊNCIA :

Quando nos colocamos com boa vontade e humildade no serviço do bem, a experiência é aquisição natural.

Em “Conduta Espírita, cap. 38, André Luis vai além: quanto possível, plasmar as resoluções do bem no momento em que surjam , de vez que, posteriormente, o campo da experiência pode modificar-se inteiramente. Ajuda menos, quem tarde serve.”

#### SEGURANÇA :

Não há o que temer, se nossos propósitos são honestos e se a nossa vontade sincera é servir com Jesus.

André Luis em “Conduta Espírita” adverte :

“ Acostumar-se a não confundir preguiça ou timidez com humildade, abraçando os encargos que lhe couberem com desassombro e valor. A disposição de servir, por si só, já simplifica os obstáculos.”

Emmanuel afirma que : “alegar imperfeição para não trabalhar é preguiça.”

#### RESPONSABILIDADE :

Vejamos o que nos ensina André Luis em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, esta é uma das condições para o êxito dos trabalhos : “ a responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos”.

Em “ Conduta Espírita”, cap.27, André Luis orienta: “ Ainda mesmo premido por extensas dificuldades, colocar o exercício da mediunidade acima dos eventos efêmeros e limitados que varrem constantemente os panoramas sociais e religiosos da Terra. A mediunidade nunca será talento para ser enterrado no solo do comodismo.”

Além disso André Luis vai além, explanando sobre elementos que conduzem o trabalho a seu grau mínimo:

- A) Mágoa excessiva – paixão desvairada – inquietude obsidente : “constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras”;
- B)Equilíbrio no campo das emoções : “ não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício

das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas.”

C) Cuidados com a alimentação: “ O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastro-intestinal, interessando a intimidade das células.”

Depreende-se portanto, que nos dias de reunião, a ingestão de carnes e alimentos pesados deve, ser evitados.

B) Álcool e outros tóxicos: “operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos.”

O médium que ingere bebida alcoólica em qualquer quantidade, e se apresenta para o serviço, dá enorme trabalho aos espíritos, pois terá que ser isolado para não prejudicar, com fluidos deletérios, os pacientes.

Para os que ainda fazem uso do fumo, a redução do consumo de cigarros é, também, é uma providencia necessária, até sua exclusão total.

Para ter boas condições de trabalho, o médium passistas precisa considerar ainda o seguinte :

A) ORAÇÃO – André Luis, em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, explica: “A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique (médiuns) expulsam do próprio mundo interior, os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.”

B) ESTUDO – “ (...) em qualquer setor de seu trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente as atividades de subnível.”

André Luis em “ Nos Domínios da Mediunidade”, cap 17.

“Sem estudo constante da Doutrina, não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência.”

(José Herculano Pires)

C) PERSEVERANÇA – Sem perseverança, a tarefa será abandonada nos primeiros obstáculos. “Sem euforia íntima não há exercício mediúnico produtivo”, afirma André Luis no cap 4 de “Conduta Espírita”.

“A fé vivaz, a vontade, a prece e a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a ação curativa é mais intensa”.

“(…) Para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; desde que esses fluidos benéficos são dos Espíritos Superiores, então é o concurso deles que é preciso obter. Por isso, a prece e a invocação são necessárias. Mas para orar e, sobretudo orar com fervor, é preciso fé. Para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e dilatada por um real sentimento de benevolência e caridade. Ora, não há verdadeira caridade sem devotamento, nem

devotamento sem desinteresse. Sem estas condições o magnetizador, privado da assistência dos bons espíritos, fica reduzido às suas próprias forças(...)."

(Allan Kardec, "Revista Espírita", Janeiro de 1864, pag. 9)

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora (...)"

(Allan Kardec em "Evangelho Segundo o Espiritismo" cap.XXVI, item 10)

Os espíritos nos alertam sobre os perigos da vaidade.

Emmanuel, no livro "Caminho Verdade e Vida", cap.74, comentando "Atos dos Apóstolos", 19;11 ( "E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias"), afirma: "O Evangelho não nos diz que Paulo de Tarso fazia maravilhas, mas que Deus operava maravilhas extraordinárias, por intermédio das mãos dele (...)"

O médium deve saber que doente se afiniza com doente . E também que receberá sempre de acordo com as atitudes que adotar perante a vida.

Não devemos, qualquer um de nós, nem passista algum, pretendermos obter, nos serviços a que nos consagramos, os sublimes resultados obtidos por Jesus, em todos os lances de seu apostolado de luz, e pelos apóstolos em numerosas ocasiões; todavia, a educação e cura mental de nós mesmos, se tem afigurado como melhor maneira de podermos, assim, prestar um melhor serviço, configurando-se com impositivos a que não devamos , médium e passistas, fugir.

### **Condicionamentos e Viciações :**

Como já se viu, a aplicação do recurso fluídico do passe, aplicado a pouca distancia, penetram, mesmo assim, o "halo Vital" ou a "aura dos doentes."

Em verdade, devemos observar, que deve o médium, policiar-se, educar-se, para que, não seja atingido por viciações, tão comuns em grande parte dos Centros Espíritos.

É fato corriqueiro encontramos, num ambiente de passes, passistas que se utilizam de estalidos de dedos, chiados, emissões guturais, que em nada acrescem aos recursos ministrados pelos passes, e ainda por cima, emprestam à atitude do médium um caráter místico que em momento algum se encontra como acepção de verdade na rotina do passista.

Nenhum desses "efeitos sonoros" trás, maior força, vitalidade ou cura ao doente, tendo alguns destes, observado um forte sentimento de medo e desconfiança.

Assim sendo, abaixo relacionamos tópicos que devem estar presentes na tela mental do médium passista em seu santo trabalho.

### **Não tocar no paciente :**

Emmanuel é categórico na pergunta 99 de o livro "O Consolador": " O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior percentual de confiança não só a quem o dá, com a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação."

Os eventuais benefícios que poderiam advir do toque, certamente são muito menores do que os males que causam.

### **Abolir jeitos, trejeitos, murmúrios, estalidos de dedos, respiração ofegante :**

Em “Conduta Espírita”, cap. 28, André Luis afirma: “ Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz preciso gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.”

Se voltarmos a nossos estudos iniciais veremos que o fluido circula primeiro na cabeça do médium , para depois escorrer pelas mãos.

Murmurar chavões ou frases feitas durante o passe em nada irá melhorar sua eficiência. Por outro lado, não existe para o médium, enquanto aplica o passe, nenhuma situação de desconforto que justifique gesticulação violenta, respiração ofegante, murmúrios jeitos, trejeitos ou estalidos de dedos.

Como já se viu, também, é a prece sincera o elo de ligação entre médium e benfeitores espirituais, e esta, deve ser feita silenciosamente.

### **Evitar Preferências :**

Os condicionamentos ou viciações é que geram preferências, levando as pessoas, pouco conhecedoras da Doutrina, a cometerem esses lamentáveis enganos.

Por tais razões é que ainda hoje, muitas vezes é ouvida a frase: Fulano tem passe forte, cicrano é médium forte, o que na verdade, não encontra nenhum embasamento doutrinário.

Contribuindo, assim, para uma visão mística do Espiritismo, que em nada reporta à verdade da Doutrina dos Espíritos.

### **Não fazer promessas :**

Certo é que não de nosso conhecimento os desígnios de Deus. Sabemos em Doutrina Espírita, da existência de “moratórias”, assim, uma pessoa prestes a morrer, pode sobreviver. Por outro lado, uma criatura pode desencarnar vitimada por uma simples gripe.;

Muitas vezes, o médium, à guisa de consolação, fala, inocentemente, por exemplo: “Vamos ter fé que ela há de ficar boa.” Este “há de ficar boa”, cria uma nova perspectiva para o parente e, entretanto, o doente, naquela noite desencarna.

Escutemos André Luis em “Conduta Espírita”, cap. 28, quando nos diz : “ Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados, garantir a cura ou marcar o prazo para o restabelecimento completo dos doentes, em particular dos obsidiados, sob pena de cair em leviandade”.

### **Não cobrar (monetariamente ou moralmente) :**

Este é André Luis que nos ensina em “Conduta Espírita”, cap.4 : “mesmo indiretamente, não retirar proveito material das produções que obtenha.

Não há serviço santificante na mediunidade vinculada a interesses inferiores.”

Não há desculpa para os vendilhões da esperança, comete erro crasso o médium que, movido pela ganância, orgulho ou vaidade, vem a cobrar por produção onde é ele, além de um dos agraciados espiritualmente, o elo mais fraco na produção operada entre a espiritualidade, ele .

**Auto - Passe :**

Basta orar com fé e sinceramente e aguardar em clima de oração e benefício para alguém receber a ajuda dos benfeitores espirituais.

Obs: Mencionamos a necessidade e a importância da prece sincera em comentário à frente.

Raul Teixeira em “Diretrizes de Segurança” pergunta 80, esclarece : “ Quando aplicamos passes, antes de atirmos as energias sobre o paciente, nos movimentos ritmados das mãos, ficamos envolvidos por essas energias, por essas vibrações que nos chegam dos amigos espirituais envolvidos nesse atividade, o que indica que, antes de atendermos aos outros, somos nós, a princípio, beneficiados e auxiliados para que possamos auxiliar, por nossa vez.”

É interessante lembrarmos o que diz Celso Martins em “A Obsessão e seu tratamento Espírita”, cap. II, pág 131: “ Nunca será demais enfatizar a grandiosa importância da prece sincera, de uma oração brotada do fundo d’alma, numa demonstração eloqüente de fé, de humildade e de esperança. Como início de sugestões para o tratamento das obsessões.”

Com relação ao passe, cabe ressaltar, no mesmo capítulo, as palavras de Celso Martins: “(...) nestas circunstâncias, cooperarão com o paciente, não só os amigos da Espiritualidade, mas também, uma equipe de médiuns esclarecidos e devotados, o presidente do Centros Espírita ou o dirigente dos trabalhos de desobsessão que se faça em favor do doente e também seus familiares.

Bem, nessa altura, o passe comparece como meio de grande valia, visto ser verdadeira transfusão de energia revigorante, que não se pode, jamais, dispensar.”

Mais adiante, Celso afirma: “(...) Nesta hora, o passe se converte em instrumento da Bondade Divina, para que, recebamos a assistência e remédio capaz de asserenarmos o espírito atormentado, de restaurar o perispírito em desarmonia vibratória, energizando inclusive, as estruturas orgânicas, as estruturas do psiquismo, valendo-se do veículo de fluidos revitalizantes representado pela água fluidificada.”

Quanto à forma de aplicação, Celso Martins é taxativo : “ O passe é transmissão de fluidos conjugando o magnetismo do médium com o espiritual do Grande Além. Por esse motivo deve ser administrado em silêncio, sem necessidade de estalido de dedos, respiração ofegante ou gestos violentos. É dispensável o contato manual; a transmiss~]ao se dá de aura a aura, de sorte que os fluidos se desprendem do corpo perispiritual do médium e podem agir à distância, sobre o perispírito do paciente, Este último detalhe é muito importante. Há casos em que o paciente está em condições tão penosas, inclusive confinado em hospitais especializados, que não pode comparecer ao Centro Espírita. Nem por isso, no entanto, deixará de receber o auxílio do Alto, onde quer que se encontre. O passe, convém repetir, pode ser feito à distância; nos Evangelhos de Jesus, são relatadas coisas assim: cura do servo de um centurião, (Mateus, cap.VIII e Lucas, cap. VII), bem como , a do filho de um oficial do rei, (João, cap.IV).

Quanto a restrição à palavras durante a aplicação do passe, ensina, ainda Celso Martins: “(...) Além disso, durante sua aplicação, não é de bom alvitre a manifestação de Mentores Espirituais, exortando ou aconselhando quem quer que seja. Tal psicofonia, quebra a tranqüilidade do ambiente, despertando uma possível curiosidade, desfazendo a necessária concentração que todos devemos manter através da prece e dos pensamentos elevados (...)”.

Finalizando, vejamos um trecho do livro “Serviço de Passes”, no que tange ao passe à distância: “– E pode, acaso, o passe ser dispensado à distância?

R\_Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administre e aquele que o receba. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho de auxílio favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo de força curadora.”

#### Comentário:

Em “Obras PÓSTUMAS” Kardec ensina: “ Algumas vezes a subjugação(sub divisão ou fase da obsessão), aumenta ao ponto de paralisar a vontade do obsedado, e de se não poder esperar da parte deste, nenhum concurso sério. É nesses casos, sobretudo, que se torna mais importante a intervenção de terceiros, tanto por meio da prece, como pela ação da magnetização; a força desta intervenção, porém, vai depender do ascendente moral, que possam exercer sobre os obsessores, os que vierem em auxílio ao obsedado, porque se não valerem mais que aqueles, sua ação será estéril.”

Mas qual a ação do Passe nesses casos? Explica Kardec: “A ação magnética, em casos dessa natureza, tem por fim mudar o fluido do obsedado por outro melhor, e separar o do mau espírito. O magnetizador deve ter o duplo fim de operar força moral e produzir no paciente uma espécie de reação química, servindo-nos de uma comparação material: expelindo por meio de um fluido, outro fluido. Assim, não somente ele consegue um deslocamento salutar, como ainda pode dar força aos órgãos enfraquecidos por uma longa e, muitas vezes, vigorosa compressão.

Compreende-se, aliás, que o poder da ação fluídica está na razão não só da energia da vontade, como principalmente, na qualidade do fluido desenvolvido e, segundo temos dito, esta qualidade depende da intenção e das qualidades morais do magnetizador. Daí se conclui que um magnetizador comum, agindo maquinalmente, pura e simplesmente para magnetizar, pouco ou nenhum efeito produz. É indispensável um magnetizador espírita, que aja com conhecimento de causa e com intenção não de produzir o sonambulismo ou a cura orgânica, mas de obter os efeitos que acabamos de descrever.

É, além disso, evidente que uma ação magnética, dirigida neste sentido, só pode trazer vantagens no caso de uma obsessão ordinária, porque então, se o magnetizador é auxiliado pela vontade do obsedado, o Espírito conta com dois, em vez de um só adversário.

É preciso notar que muitas vezes se atribuem aos Espíritos maléficos, de que não são causa, uns estados mórbidos e outras aberrações, que se atribuem a motivos ocultos, são devidas simplesmente ao Espírito do próprio indivíduo. As contrariedades que se concentram, os pesares causados por amor, principalmente, dão ensejo a atos excêntricos; seria erro levá-los à conta de obsessões. Pode muitas vezes, ser-se obsessivo de si próprio.

Podem, certas obsessões contumazes, sobretudo de pessoas de merecimento, fazerem parte das provas em que se acham envolvidos nessa vida.

As vezes acontece que a obsessão, quando simples, seja uma pena imposta ao obsedado, que deve trabalhar pelo melhoramento do obsessivo, como um pai pelo filho vicioso”.

#### **O Passe na Internet:**

A Grande Rede, tida como veículo frio, visto, por muitos, como ferramenta de desajustes para certas pessoas, é no meu entender, meio importante não só para a divulgação da Doutrina dos Espíritos, mas ferramenta, importante, necessária mesmo, para difundir o bem, o amor ao próximo, a ajuda tão esperada por pessoas que estejam encontrando problemas espirituais ou psíquicos, notadamente os de ordem espiritual. Nesse setor, pessoas imbuídas do Ideal da ajuda desinteressada, prestam serviços de grande valia no campo espiritual.

E qual o serviço que se apresenta como remédio salutar, de maneira a reequilibrar o psiquismo, transmitindo forças e centralizando as energias dispersas? Sem sombra de dúvidas diria que é o passe, nunca é demais se lembrar que é o passe, transmissão de energias, logo,

toda e qualquer iniciativa de desqualificar o veículo para tal mister, é evitada do vício da inverdade. Sabemos que, através da prece contrita e sincera, da concentração, dos pensamentos elevados e da firme vontade de ajudar, está o medianeiro em condições, estabelecendo-se o elo da confiança entre este e o paciente, de promover o Serviço do Passe à distância, e a espiritualidade nos diz, que é a Internet, veículo como outro qualquer, tendo o medianeiro e o paciente, assim sintonizados, a justa medida para que o primeiro absorva,

Via concentração e merecimento, as energias que lhe são endereçadas pelo segundo, operando-se, assim, não um milagre, mas o tratamento eficaz para diversos males.

O Serviço de Passes, amigos, constitui-se na verdade da revelação espírita, instrumento da Bondade excelsa de Mais Alto, tanto para o paciente quanto para o medianeiro. Não há, a meu ver, qualquer problema de qualquer ordem em vê-lo administrado pela Grande Rede, desde que, medianeiro e paciente se encontrem em sintonia e dentro de halos de confiança mútua.

Assim irmãos, trabalhemos em prol do bem, do amor e da ajuda, exercitando e exemplificando as máximas do Cristo, promovendo assim, melhoria substancial a nossos irmãos encarnados em sofrimento.

## **Palavras finais**

Como vimos, neste pequeno estudo, é o serviço de passes, não só um meio mas o veículo importante e indispensável ao auxílio de nossos irmão encarnados, nos períodos de conturbação espiritual e psíquica que tanto nos afligem, vez por outra.

É notável a grande massa de espíritos benignos que se apresentam, quando tal serviço é levado a efeito sob a égide da humildade, do amor, da responsabilidade e da vontade consciente em ajudar ao próximo. Mas para tal, precisam os medianeiros, aqueles trabalhadores abnegados, estarem de posse de todos o seu manancial de forças tanto físicas quanto psíquicas, o trabalho de passes demanda, mente tranqüila, dissociado do mundo material, onde a correria o dia a dia, nos imputa matizes de nervosismo e irracibilidade, muitas vezes. Vimos as condições a que devem os médiuns estarem afeitos, os problemas das viciações que tanto podem atrapalhar a prática do passe, frisou-se a impropriedade de tantas práticas que além de macularem o serviço de passes, emprestam a feia pecha de misticismo a que o Espiritismo não se coaduna.

Por entre as citações dos variados Espíritos que com seus ensinamentos, nos trouxeram mais luz a este estudo, lemos e aprendemos com eles a verdadeira face do serviço de passes, remédio eficaz, e indispensável aos males do espírito e do psiquismo, então irmãos, sigamos em frente, com fé, superando os possíveis obstáculos, na certeza de que o Cristo estará, juntamente com uma plêiade de espíritos benignos, a amparar, ajudar e guiar, a todos aqueles que imbuídos do ideal da ajuda desinteressada, usarem da mediunidade, nesta profissão de amor ao próximo, o Serviço de Passes.

## Notas Sobre A Obsessão

Para entendermos a causa e os acontecimentos decorrentes da instalação, precisaremos abordar alguns temas anteriores, para que fixemos em nosso consciente a matéria, com mais profundidade.

Começaremos por estudar generalidades a respeito da natureza do espírito.

Os espíritos não são todos iguais em conhecimento nem em moralidade, por seus esforços, ou pela falta destes, ou ainda, pela negligência, vêm por adquirir ou não, por meio das múltiplas encarnações, graus, mais ou menos elevados na hierarquia espiritual e moral, os mais evoluídos ou adiantados, trazem maior soma de conhecimentos, de melhores sentimentos. Outros, mais inferiores têm pouco ou nenhum conhecimento, cristalizam sentimentos menos dignos, mais materializados. E de outra maneira não poderia ser, pois não conhecemos nós, homens dignos e de reputação ilibada e também outros tantos, intrigantes, baixos, levianos? Ora, tanto entre encarnados quanto na espiritualidade o quadro se repete, a morte não é sinônimo de mudança de hábitos, crenças ou caráter, não significa santificação ou cartão de livre acesso nas camadas mais altas da espiritualidade. Resta-nos, então, uma única certeza: tanto aqui quanto na Pátria Espiritual estamos nós, espíritos encarnados ou não, sujeitos às Leis do Progresso. Logo, os que hoje estão entre os menos evoluídos, por seus esforços e trabalho no bem, galgam novos e mais elevados patamares evolutivos, pois a todos se expande a Lei do Progresso. Dela ninguém se furta “ad aeternum”. Portanto, não há demônios. Não há diabo. Não existe nenhuma entidade eternamente inclinada ao mal, que se compraza no mal, encarnada ou não. Inferno ou paraíso é estado interior, íntimo de cada um de nós conforme estejamos afinizados, para com o mal ou ao bem, ao ódio ou ao amor. Destarte, a morte não torna o espírito nem melhor nem pior. Este continuará a ser o que foi na vida orgânica, todavia, no além, poderá ter novas oportunidades de elevar-se. Poderá ajuizar melhor sobre as finalidades da encarnação, entender melhor suas relações para com seus irmãos. Mas, só adquirirá tais conhecimentos por vontade própria, quando desejar firmemente a melhoria de seu padrão moral.

Da Loucura e da Obsessão:

O termo loucura é o predominante entre as massas. Tecnicamente, o neologismo mais acertado seria psicose, em razão desta anomalia, o indivíduo vê sucumbirem o discernimento e a razão, tornando-se um perigo para os outros e para si próprio. A internação, por vezes se torna imperativo, mas isso não significa afirmar que o mal é sem cura, a formas de psicose perfeitamente curáveis.

Da ciência especializada extrai-se o relato que de tal maneira o psicótico está alterado em seu juízo, que as elaborações de sua mente vêm por se tornar falsas e absurdas, divergentes não só das experiências e das idéias das pessoas em geral, como também, daquelas que o paciente apresentava antes de seu acometimento.

Mas ao contrário do que afirmam alguns nem sempre as psicoses determinam um caos mental. É correta a afirmação de que certas funções como a memória, a inteligência, o cabedal de conhecimentos adquiridos podem manter-se, inalterados em algumas psicoses.

Entrando então no tema obsessão, vejamos:

Certos espíritos maus podem assumir o domínio sobre algumas criaturas com o objetivo de escravizá-las, submete-las à vontade deles, pelo prazer que experimentam em fazer o mal.

Vemos isso nas Obras da Codificação (O Livro dos Médiuns, a Gênese e o Evangelho Segundo o Espiritismo), tal influência perniciosa vem classificada em três categorias, a saber:

- 1- Obsessão simples;
- 2- Fascinação
- 3- Subjugação (moral e física).

Estudemos então uma a uma.

Obsessão Simples – em geral, obsessão tem como motivo a vingança que um espírito leva a efeito para com o obsediado e que, no mais das vezes se relaciona com relações pretéritas que o obsediado manteve com o obsessor.

Um e outro se afinizaram em suas vibrações, estabelecendo-se, dessa maneira um elo de ligação entre ambos.

Mas não se pense que seja apenas a obsessão, única maneira de se purgar débitos passados. Ela se enraíza quando a vítima de outras vidas, não perdoando as ofensas, as vem cobrar como mais ativo rancor. Mas se em caso análogo, existe o perdão da ofensa, prosseguindo a sua jornada, já dotada de melhores apetrechos morais, outras hão de ser as formas de expiar seus desatinos. É quando a Lei de Deus, se nos apresenta outros mecanismos, na forma de doenças de nascença, acidentes dolorosos que ceifam a vida no vigor dos anos, de dificuldades financeiras, que nos obrigam a inúmeros sacrifícios.

Segundo Kardec, além da vingança votada pelo espírito que pretende a justiça pelas próprias mãos, outras causas podem desencadear uma obsessão, a saber:

- A- Desejo de fazer o mal – por se achar em sofrimento, o espírito deseja estender a terceiros o seu padecer, sentindo até um certo prazer na humilhação do obsediado. Nesse caso, quanto mais irritação e constrangimento experimenta a vítima, maior é a persistência do obsessor em seu trabalho. O raciocínio lógico para esses casos, é demonstrar paciência e compreensão, pois a amorosidade afastará o obsessor.
- B- Sentimento de Inveja-a prosperidade da vítima incomoda o obsessor. E como progresso alheio fruto do esforço pessoal da vítima, lhe desperta inveja, vem o obsessor por inflingir-lhe hostilidade, valendo-se para isso de momento de fraqueza de sua vítima.
- C- Invigilância do Encarnado – este, por seus atos e palavras, sobretudo pela viciação de seus pensamentos, age como pólo de atração de espíritos sofredores, que almejam gozar satisfações menos dignas tal como experimentaram quando ainda na carne. Situam-se nesse ponto, os que bebem, fumam, os cultores do sexo sem responsabilidade, os jogadores inveterados, os drogados que agem sozinhos, mas que na verdade, podem estar sendo influenciados por espíritos inferiores, que no mais das vezes nem se dão cota de já terem desencarnado. José Herculano Pires, na Obra “Mediunidade” adverte que a morte não modifica ninguém e ilustra: “o sensual continua sensual, o alcoólatra não perde o vício após sua morte”. E como explanamos no começo, o encarnado invigilante acaba monitorado por conveniência ou acomodação, mediante sugestão mental, pelas referidas entidades que dele se servem, para satisfazerem seus baixos instintos.
- D- Obsessão decorrente da eclosão das faculdades mediúnicas. Ponto polêmico: o médium por razões pessoais se nega a aceitar o fato que se impõe. Não aprimora seus sentidos, não estuda, não procura orientação doutrinária, logo não consegue educar seu mediunismo, não sabendo então controla-lo para o bem, acaba por enredar-se em influências negativas de entidades malfazejas.
- E- Obsessão em decorrência do mau emprego das faculdades mediúnicas: Médiuns que, ou por falta de orientação doutrinária ou por motivo de ganância, fazem de seus recursos mediúnicos forma de vida, lucrando como sofrimento alheio. Assim o fazendo, atraí entidades trevosas e infelizes que passam a monitorá-lo.

### Fascinação:

Além da obsessão, o Mestre de Lião faz um aprimorado e exaustivo estudo em face de fascinação.

Consiste esta, na ilusão produzida diretamente pelo espírito sobre o pensamento do médium, de tal sorte que este último vê paralisado o raciocínio, não podendo perceber a mistificação que lhe é imposta. Equivale falar, entidade artilosa, esperta e hipócrita, lhe sugere os mais desatinados absurdos, comunica-lhe as mais grosseiras mentiras embora usando a máscara da bondade, da humildade, do amor. Qualquer outro, usando do bom senso, reconhece o erro percebendo facilidade o engodo. Só o médium fascinado se nega teimosamente ao reconhecimento do embuste e ainda se defende quando vê criticadas tais farsas e a desmistificação do impostor.

Mas o espírito não age somente por maldade, há uns que o fazem por orgulho, tendo estes, no mais das vezes, partido para a Pátria Espiritual arraigados a idéias errôneas, e que agora, a todo custo, tentam impor a outrem, para tanto, usando da fascinação via médium incauto. Usa então o espírito, de palavreado empolado, recheado de nomes técnicos difíceis, de expressões bombásticas, mas que não resistem a uma investigação isenta. Algumas dessas mensagens mostram inúmeras contradições em seu bojo chocando-se com postulados doutrinários, com o bom senso e com a experiência.

Kardec adverte os médiuns quanto ao cuidado devido no terreno mediúnico, no livro “O Livro Dos Espíritos”, aparece a famosa advertência de Erasto afirmando ser preferível rejeitar-se noventa e nove verdades a admitir-se uma mentira.

Quando uma verdade nova é anunciada, vem por diversos espíritos em diversos locais do globo e por médiuns desconhecidos entre si. A certo ponto, o “Evangelho Segundo O Espiritismo” por Kardec estabelece o critério da concordância: uma só garantia séria existe para o ensino dos espíritas: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

Percebendo, o espírito fascinado, que no ambiente onde atua o médium apareçam críticas construtivas, examinando a sério suas comunicações, imediatamente impõe este ao fascinado, ordenando mesmo, em alguns casos, que o mesmo se afaste do grupo. É quando o médium inadvertidamente se aborrece ou se melindra com as mais sensatas ponderações que lhe são dirigidas. Aí vemos instalar-se a fascinação em grau supremo: o espírito insufla o ego de seu intermediário com elogios, aumentando-lhe vaidade e orgulho e através dele derrama comunicações das mais esdrúxulas e ridículas, assinando com nomes famosos. Todo o cuidado deve ser evidenciado, mas a cada tempo há de aparecerem teorias extravagantes, livros de conteúdo medíocre, que não resistem ao menor estudo. Mas que conseguem arrastar pessoas menos esclarecidas quanto aos fundamentos do Espiritismo. Deve o mediano, sempre, pedir o concurso dos bons espíritos, suplicando o amparo e assistência de seu amigo espiritual, refletindo acerca das ponderações dos confrades mais experientes, sobre o trabalho mediúnico e, sobretudo negando-se a servir de porta-voz de falsos profetas da espiritualidade.

### Subjugação:

Caso mais extremo da obsessão, determinando em alguns casos, verdadeira aberração das faculdades mentais do obsediado. Pode-se elencá-la no capítulo das obsessões em acordo com os relatos bíblicos. A insuficiente moral do espírito causa o dano do corpo sem forças para opor resistência ao assédio da entidade perturbadora, faz com que esta se aposse do organismo atingido, procurando de todos os modos, prejudica-lo seriamente, a ponto de provocar-lhe graves perturbações patológicas. A perniciosidade de seus fluidos é tanta e tão perigosa o é que se impõe sua imediata retirada e a correspondente substituição desses fluidos por fluidos balsâmicos medicamentosos e curadores. Sem resultado tentará a medicina tradicional corrigir alterações orgânicas e psicológicas se a causa psíquica primitiva persistir.

Depois de sua remoção, ensina Celso Martins em “A Obsessão e Seu Tratamento Espírita”: “Urge socorrer a vítima no estado lastimável em que se encontra, socorro este feito em forma de passes magnéticos, água fluídica, de apoio psicológico e, além disso, se for o

caso, administração de remédios, receitados por médico espírita competente, para atuação no campo físico”.

#### Brechas Psíquicas Para A Obsessão:

A falta de higiene e a precariedade do saneamento básico deflagram, não raro, a instalação de moléstias infecto-contagiosas. Assim como determinados comportamentos facilitam sobremaneira a instalação das obsessões. Kardec, no “Evangelho Segundo O Espiritismo”, é taxativo ao afirmar que a obsessão é sempre o resultado uma imperfeição moral que abre campo a espíritos maus, sobre o encarnado. Entenda-se imperfeição moral por: orgulho e egoísmo, acima de tudo. Estes elementos nocivos geram lista interminável de atitudes altamente negativas, inferiores, deprimentes, que nos agrilhoam a alma ao sofrimento, com a avareza, a impiedade, o sensualismo, o ódio e o ciúme, os quais são manifestados através de palavras, gestos, resoluções, atos ou até mesmo pelo pensamento mais escondido.

O nosso Chico Xavier, por sua psicografia, nos trás, por Scheilla, uma página que nos ensina sobremaneira acerca do que tratamos. Seu título, “Sinais de Alarme”.

“Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda possível na obsessão”:

- 1- Quando estamos na faixa da impaciência;
- 2- Quando acreditamos que nossa dor é maior;
- 3- Quando passamos a ver ingratidão nos amigos;
- 4- Quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;
- 5- Quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;
- 6- Quando reclamamos apreço e reconhecimento;
- 7- Quando supomos que nosso trabalho está sendo excessivo;
- 8- Quando passamos o dia a exigir o sacrifício alheio, sem prestar o mais leve serviço;
- 9- Quando pretendemos fugir de nós mesmos através do álcool ou de entorpecentes;
- 10- quando julgamos que o dever é apenas dos outros “.

Finalmente, Scheilla carinhosamente aconselha: “Toda vez que um desses sinais venham a surgir no trânsito de nossas idéias a Lei Divina está presente, recomendando nossa prudência e de amparar-nos no socorro da prece ou da luz do discernimento”.

Na verdade, este conselho encerra vacina eficaz contra os insidiosos germes e vírus da perturbação espiritual de um obsessor que se afinize conosco.

Assim, mergulhemos nessas brechas psíquicas para obsessão:

O homem, sabemos, é dotado do livre arbítrio, pois que pelo raciocínio, deve conduzir-se a si próprio, por si mesmo, com certa liberdade e independência.

O indicativo “certa liberdade e independência” está desse modo grafado, em virtude de que por seus atos, serão forçosamente geradas novas situações decorrentes da escolha feita, e estas novas situações originam outros tantos lances e acontecimentos de vida. Ora, por esta liberdade e independência, o homem então, pratica boas ações a seu semelhante, dela colhendo felicidade. De igual sorte colherá infortúnio ou infelicidade se má a ação que tiver perpetrado o for.

Este o delicado entrelaçamento da Lei de Ação e Reação, onde reside o determinismo a que se ligam as criaturas em razão da referida liberdade e independência de suas ações.

Ainda pelo Livre Arbítrio, o homem não esclarecido quanto as Leis Morais do Universo, vem também por não conhecer as importantes finalidades da existência terrena e não raro, acaba incidindo em erro por seu mau uso. Deixa-se aprisionar pelos impulsos primitivos, pelas inclinações viciadas, torna-se presa fácil da ambição desmedida desejando coisas impossíveis, realçando e valorizando a parte material em detrimento da espiritual, é de se notar, então, que a criatura pensando tão somente em

si e em sua importante figura, é vitimada pelo vírus do orgulho ou pelos germes do egoísmo, não vendo direitos nos outros, e caso se sinta prejudicado pelo próximo, a este lhe vota ódio e planeja vingança, se o vê vencedor na vida. Ademais, tal criatura, ignorante dos exemplos de Jesus, admiráveis sob qualquer ótica, procura por todos os meios dar vazão aos seus instintos sexuais, entrega-se cegamente aos vícios num afã de gozar totalmente e de qualquer forma todos os prazeres e alegrias que a vida frívola e sem moral pode conferir.

André Luiz em “Sinal Verde” adverte com extrema lucidez: “A paisagem social da terra se transformaria imediatamente para melhor se todos nós, quando encarnados, nos tratássemos dentro do lar, pelo menos com a cortesia que dispensamos aos nossos amigos.

Emmanuel em “Vida E Sexo” alerta pelo nosso bom Chico: “Em torno do tema sexual, para não nos alongarmos em considerações desnecessárias, será justo sintetizarmos todas as digressões nas seguintes normas:

- 1- Não proibição, mas educação;
- 2- Não abstinência, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo;
- 3- Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso – conclui Emmanuel – é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência”.

Outra brecha para a obsessão é ressaltada pelo uso abusivo de drogas. É sabido que todas as medidas higiênicas proíbem substâncias cujo emprego pode levar aquele indivíduo que desta se utiliza a estado de dependência, fazendo-o viver em função do vício, no empenho de alimentá-lo, usando de toda sorte de meios para conseguir seu intuito, chegando a culminar nos mais terríveis desatinos, se lhe falta o dinheiro necessário para adquirir a droga. Ocorrem então três fases:

- 1- O indivíduo se acostuma e requer doses cada vez mais fortes para sentir o efeito desejado;
- 2- Instala-se a necessidade fisiológica e emocional da droga “Fase do hábito”;
- 3- Tal necessidade passa de fisiológico-emocional, para física com severas manifestações orgânicas quando o viciado se vê privado da droga (dependência).

Destas fases, advêm os resultados:

- 1- lesões orgânicas e distúrbios psicológicos;
- 2- Alterações perispiríticas, de demorado tratamento curativo, podendo determinar alterações no corpo da futura encarnação;
- 3- Abertura de vigorosa brecha à penetração de insidiosos fluidos hauridos de muitas entidades desencarnadas, que aproveitam a invigilância do encarnado para poderem gozar satisfações carnisais, a que se acostumaram quando estavam entre nós, como outros viciados.

#### Tratamento Da Obsessão:

Estando em estado de vingança mental, sedento de justiça pelas próprias mãos, o obsessivo trás o perispírito carregado de vibrações densas e deletérias com apreciável poder destrutivo. Pela afinidade com o encarnado, acaba por transmitir-lhe este eflúvio tóxico. E o faz de tal maneira e em tal intensidade que o atingido tem seu corpo alterado devido à recepção de toda uma pesada carga que lhe altera a fisiologia e as estruturas do plano orgânico e mesmo psicológica, de preferência no sistema nervoso. Tal desregulagem se acentua mais, diante da fraqueza e da debilidade geral da vontade do encarnado.

Facilmente há de se concluir, que a terapia, para ser completa, terá de incidir sobre ambas as partes, quer dizer, sobre o espírito obsedante que se vale de sua condição de invisível para agir na surdina sobre o encarnado que obrigatoriamente terá que mudar seu modo de vida, no esforço em sua reforma moral.

E não é sem grandes lutas que o obsidiado melhorará seu padrão vibratório. Além disso, a leitura edificante, a meditação serena acerca dos ensinamentos do Mestre, a ação

vigorosa da prece, a recepção de passes magnéticos-espirituais e culminando por sua edificação espiritual, em termos de combate às más inclinações e maus pendores, do exercício da calma, da paciência, da tolerância, do perdão, do desprendimento aos bens terrenos e maior valorização do espírito serão o seu material de trabalho diário.

Tratar-se a obsessão fora destas diretrizes básicas, com fundamento nas palavras de Jesus, é trabalhar-se improdutivamente, prolongando o sofrimento daqueles que se encontram algemados a este doloroso reajuste.

Há que se dizer que a precipitação e a pressa, não induzem à cura mais rápida, contrariamente se dá, pois que, é todo um programa de vivência que solicita o concurso do tempo, que exige perseverança, pois é, afinal, um programa de vida para alguém que deseja ardentemente melhorar-se moralmente, em benefício não só de si mesmo, mas também de seu irmão na humanidade.

São fatores de aceleração do processo, a conscientização tanto do obsessor quanto do obsidiado, que entendendo a necessidade da observância das Leis do Criador, agem nesse sentido. Além disso, a fé, o amor e a caridade em dosagem alta no ânimo das criaturas que tratam do obsidiado, são de ajuda indispensável ao projeto regenerativo.

E isto é exteriorizado mediante:

- 1- Doutrinação bondosa e energética do desencarnado, olhando-se a este como um doente digno de tratamento coerente e evangélico;
- 2- Reparação das lesões perispiríticas do obsidiado mediante passes e água fluidificada;
- 3- Evangelização do obsidiado socorrendo-o subsidiariamente, se for o caso, com tratamento medicamentoso, receitado por médico espírita competente (para corrigir possíveis lesões cerebrais que a presença do obsessor tenha desencadeado), e apoio psicológico adequado.

Bem amigos, esperando ter abordado o âmago do que trata o capítulo obsessão, dou por terminado este breve ensaio.

Paz e luz!

Moura Rêgo

*Mena & Lion*

#### Bibliografia

Obras básicas

O Evangelho Segundo o Espiritismo;

O Livro dos Médiuns;

O Livro Dos Espíritos.

Obras subsidiárias:

Martins, Celso

A Obsessão e Seu Tratamento Espírita;

Chico Xavier/ André Luiz

Sinal Verde

Chico Xavier/ Emmanuel

Vida e Sexo.

## Conclusões:

### Sobre a Prece:

Ato de adoração com caráter de colocar o homem em contato com Deus e a Espiritualidade superior, pela prece, aprendemos que se pode pedir, louvar ou agradecer.

Melhorando o Homem porquanto se tem pela prece a fortificação das barreiras contra as tentações e os maus pendores, a prece fervorosa e confiante em Deus além de contar com seu agrado faz mais feliz e tranqüilo a quem dela se utiliza, em benefício próprio ou de outrem.

É a prece, tranca forte para se colocar em portas abertas às obsessões, de tal sorte, em sentido contrário, aqueles que procuram pela prece, a satisfação de seus desejos materiais, ou quem, como os hipócritas, que fazem da prece escada para sua notoriedade, aparecendo não pela contrição, mas pela maneira empolada de as proferirem, pensando ter na riqueza dos termos, no volume da voz, os elementos principais do convencimento de Deus, receberão pela prece erigida, sua justa paga, ou seja, apenas os olhares impressionados dos ignorantes, e o sentimento de pena daqueles que oram a Deus e não para Deus.

A quantidade de preces não empresta, também, maior valor à prece. Mais vale, como na conhecida historinha, colocar-se diante de Deus, pela contrição e respeito e falar-se: “Oi Jesus, eu sou o Zé”, do que se passar horas a fio, em novenas onde o pensamento voeja por situações ou lugares diversos daqueles que se pretenda atingir. Também ao pedir-se, há que se ter em mente, não só o merecimento, pois que algumas das tribulações pelas quais passamos neste orbe, estão elencadas nas provas ou expiações, muitas delas pedidas pelo próprio espírito, ainda na erraticidade.

### Sobre o Passe:

O Passe é renovação de energias psico-físicas, sendo que os recursos orgânicos, serão retirados de fonte limitada, enquanto os elementos psíquicos, de fonte inexaurível que são as forças espirituais.

Por isso, é o Passe, não somente transfusão de energias, mas o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos. Sendo a firme vontade, o elemento primário para a emissão desta atmosfera fluídica.

Pelo Passe, muitas vidas já foram restituídas, como ensina a resposta à questão 424 do Livro dos Espíritos. “Por meio dos cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida em ser que definitivamente morreria, se não fosse socorrido”. Ora, é de concluir-se que se pelas emanções desta energia psico-física que é o Passe, se haurido na vontade do Bem ao próximo, tais energias juntamente com a conscientização do obsedado e obsessora, trás a harmonização pretendida e coopera sobremaneira na cura de ambos.

### Sobre a Obsessão:

Do estudo do tema tiramos que a morte não trás a santificação, nem dá acesso rápido a regiões divinas àqueles que em vida foram ébrios, sem moral, criminosos ou devassos. Pois após a passagem, estes continuam a ser e sentir, como foram e sentiram quando na carne. Estando todos encarnados ou não, sujeitos à Lei do Progresso, pela conduta e responsabilidade diante das tribulações da vida e na força que empreendida pela edificação

moral e intelectual, damos passos firmes ou vacilantes na estrada a ser percorrida para a elevação espiritual.

O que nos vem lembrar, que pelo fechar das inúmeras portas que se abram para a obsessão e suas fases, estar-se-á menos afeito a essas viciações ou moléstias da alma.

O concurso ameno, fraterno, amável, porém resoluto e regrado nos postulados doutrinários, norteia aos obreiros que juntamente com a Espiritualidade Superior executam árduo trabalho na cura da obsessão junto aos doentes, tanto deste plano quanto no plano espiritual, formam ala com a exemplificação trazida pelo Cristo, sendo elementos insofismáveis no combate e cura deste mal que grassa entre os espíritos, encarnados ou não.

Bem amigos, em minha conclusão, não quis me alongar maçantemente pelos temas já por vocês estudados, apenas esbocei um pequeno rol abrangendo a generalidade dos temas desta trilogia, para que cada um de vocês, possa, por si só, traçar o cominho de suas próprias ponderações.

Muita Luz,

*Alena & Lion*